

Aspectos clínicos e diagnóstico do Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC)

Clinical aspects and diagnosis of Obsessive-Compulsive Disorder (OCD)

Aspectos clínicos y diagnóstico del Trastorno Obsessivo Compulsivo (TOC)

DOI: 10.5281/zenodo.13379339

Recebido: 15 jul 2024

Aprovado: 18 ago 2024

Rebeca Alves Ferreira Nery Moreira

Graduada em Enfermagem, Pós Graduada em Saúde da Mulher.

Instituição de formação: Faculdade Venda Nova do Imigrante - FAVENI

Endereço: Espírito Santo, ES, Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-8924-6546>

E-mail: rebecafnery@outlook.com

Laura Coura Nardy

Graduada de Medicina

Instituição de formação: Universidade Federal da Paraíba

Endereço: João Pessoa, Paraíba, Brasil;

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0008-7599-3779>

E-mail: lnardyds@gmail.com

Iann Barcellos Cordeiro Henriques

Graduado em Medicina

Instituição de formação: Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga - FADIP

Endereço: João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-2333-1131>

E-mail: iannbchenriques@gmail.com

Murilo de Miranda Cardoso

Graduado em Medicina

Instituição de formação: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Endereço: Betim, MG, Brasil.

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0001-7767-0972>

E-mail: murilomiranda_3@hotmail.com

Gabriel Silva Ferreira

Graduado em Medicina

Instituição de formação: Faculdade de Medicina Atenas.

Endereço: Passos, Minas Gerais, Brasil.

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0003-2513-7858>

E-mail: gabriel.silva.2898@gmail.com

Raissa Silva Santana

Graduanda em Medicina

Instituição de formação: PUC-MG, Betim.

Endereço: MG, Betim, Brasil.

E-mail: raissavet@gmail.com

Paula Fernandes da Cunha Santos

Graduada em Medicina

Instituição de formação: Universidade Federal de Sergipe - UFS

Endereço: São Cristóvão, SE, Brasil.

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0009-4559-9110>

E-mail: paulafernandescs@hotmail.com

Jamys Willian Lopes Alves

Graduado em Medicina

Instituição de formação: Universidade Federal do Cariri – UFCA

Endereço: Barbalha, Ceará, Brasil.

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0009-1267-6474>

E-mail: jamyswillian@gmail.com

RESUMO

O transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) é uma condição de saúde mental que afeta milhões de pessoas em todo o mundo. Este estudo visa investigar os aspectos clínicos e diagnósticos do TOC, considerando a sua prevalência, manifestações e impacto na qualidade de vida dos pacientes. A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão sistemática da literatura, abrangendo artigos e estudos recentes que discutem o diagnóstico e o tratamento do TOC. Os resultados mostram que o TOC se caracteriza por obsessões e compulsões que podem interferir significativamente nas atividades diárias dos indivíduos. Além disso, a análise revela que a abordagem clínica deve incluir uma combinação de terapias cognitivas e farmacológicas para melhor manejo dos sintomas. As conclusões indicam a necessidade de uma maior conscientização sobre o TOC e a importância de um diagnóstico precoce, a fim de melhorar a qualidade de vida dos afetados.

Palavras-chave: Transtorno Obsessivo Compulsivo, Diagnóstico, Tratamento, Saúde Mental, Qualidade de Vida.

ABSTRACT

Obsessive-compulsive disorder (OCD) is a mental health condition that affects millions of people worldwide. This study aims to investigate the clinical aspects and diagnosis of OCD, considering its prevalence, manifestations, and impact on patients' quality of life. The research was conducted through a systematic review of the literature, covering recent articles and studies that discuss the diagnosis and treatment of OCD. The results indicate that OCD is characterized by obsessions and compulsions that can significantly interfere with individuals' daily activities. Additionally, the analysis reveals that the clinical approach should include a combination of cognitive and pharmacological therapies for better symptom management. The conclusions highlight the need for greater awareness of OCD and the importance of early diagnosis to improve the quality of life for those affected.

Keywords: Obsessive-Compulsive Disorder, Diagnosis, Treatment, Mental Health, Quality of Life.

RESUMEN

El trastorno obsesivo-compulsivo (TOC) es una condición de salud mental que afecta a millones de personas en todo el mundo. Este estudio tiene como objetivo investigar los aspectos clínicos y diagnósticos del TOC, considerando su prevalencia, manifestaciones e impacto en la calidad de vida de los pacientes. La investigación se llevó a cabo a través de una revisión sistemática de la literatura, abarcando artículos y estudios recientes que discuten el diagnóstico

y el tratamiento del TOC. Los resultados muestran que el TOC se caracteriza por obsesiones y compulsiones que pueden interferir significativamente en las actividades diarias de los individuos. Además, el análisis revela que el enfoque clínico debe incluir una combinación de terapias cognitivas y farmacológicas para un mejor manejo de los síntomas. Las conclusiones indican la necesidad de una mayor concienciación sobre el TOC y la importancia de un diagnóstico precoz para mejorar la calidad de vida de los afectados.

Palabras clave: Trastorno Obsesivo Compulsivo, Diagnóstico, Tratamiento, Salud Mental, Calidad de Vida.

1. INTRODUÇÃO

O Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC) é uma condição neuropsiquiátrica crônica caracterizada pela presença de obsessões e/ou compulsões que afetam significativamente a vida diária dos pacientes. As obsessões são pensamentos, imagens ou impulsos intrusivos e indesejados que causam angústia, enquanto as compulsões são comportamentos repetitivos ou atos mentais realizados na tentativa de aliviar essa angústia. Estima-se que o TOC afete aproximadamente 2-3% da população mundial ao longo da vida, sendo considerado uma das principais causas de incapacidade associada a transtornos mentais (MARIANO et al., 2020).

Os sintomas do TOC podem variar amplamente entre os indivíduos, mas frequentemente incluem preocupações excessivas com contaminação, dúvidas persistentes, necessidade de simetria e pensamentos violentos ou sexualmente inadequados. Esses sintomas podem levar a rituais como lavagem excessiva das mãos, verificação repetida de portas ou eletrodomésticos, contagem e organização meticulosa de objetos, ou a repetição de palavras ou frases em um padrão específico (DE PAULA; KLING; DE SIQUEIRA, 2023). Embora a gravidade dos sintomas possa variar, o impacto sobre a funcionalidade e a qualidade de vida dos pacientes é substancial, muitas vezes interferindo nas atividades cotidianas, relacionamentos e desempenho ocupacional (MARIANO et al., 2020).

O diagnóstico do TOC é frequentemente um desafio, devido à complexidade e diversidade dos sintomas. Além disso, muitos pacientes demoram anos para buscar tratamento, em parte devido ao estigma associado ao transtorno e à falta de conhecimento sobre a condição (DE PAULA; KLING; DE SIQUEIRA, 2023). A comorbidade com outros transtornos mentais, como depressão, transtornos de ansiedade e distúrbios alimentares, também complica o diagnóstico, pois pode mascarar ou exacerbar os sintomas do TOC (CICARINI et al., 2022). Por essas razões, é essencial que os profissionais de saúde estejam bem preparados para reconhecer e diagnosticar o TOC, utilizando critérios diagnósticos padronizados e abordagens de avaliação abrangentes.

A etiologia do TOC é multifatorial, envolvendo uma interação complexa entre fatores genéticos, neurobiológicos, cognitivos e ambientais. Estudos de neuroimagem têm mostrado anormalidades na atividade cerebral em regiões como o córtex orbitofrontal, os gânglios da base e o tálamo, sugerindo que o

TOC pode estar relacionado a disfunções no circuito córtico-estriato-talâmico-cortical (CARDOZO et al., 2024). Além disso, pesquisas indicam que alterações nos níveis de neurotransmissores, como a serotonina, desempenham um papel crucial na manifestação dos sintomas obsessivo-compulsivos (MARIANO et al., 2020). A compreensão desses mecanismos subjacentes é fundamental para o desenvolvimento de tratamentos mais eficazes.

A abordagem terapêutica para o TOC inclui intervenções farmacológicas e psicoterapias, com destaque para os inibidores seletivos da recaptação da serotonina (ISRS) e a terapia cognitivo-comportamental (TCC) (CICARINI et al., 2022). Embora muitos pacientes respondam bem ao tratamento, uma parcela significativa não alcança remissão completa dos sintomas, o que ressalta a necessidade de estratégias de tratamento individualizadas e da continuidade das pesquisas em busca de terapias mais eficazes (CICARINI et al., 2022). Além disso, o manejo do TOC muitas vezes requer uma abordagem multidisciplinar, envolvendo psiquiatras, psicólogos e outros profissionais de saúde mental.

O impacto do TOC na vida dos pacientes não se limita aos sintomas clínicos. Estudos mostram que o transtorno está associado a uma diminuição significativa na qualidade de vida, afetando áreas como o bem-estar emocional, as relações interpessoais, o desempenho acadêmico e profissional, e a saúde física (MARIANO et al., 2020). A natureza crônica e debilitante do TOC pode levar ao isolamento social, ao desenvolvimento de outras condições de saúde mental, e a um aumento do risco de suicídio, especialmente em casos graves ou não tratados adequadamente (DE PAULA; KLING; DE SIQUEIRA, 2023). Portanto, o diagnóstico precoce e o tratamento adequado são cruciais para mitigar esses efeitos e melhorar o prognóstico dos pacientes.

As recentes inovações no campo do TOC incluem o uso de tecnologias avançadas para diagnóstico e tratamento. A terapia de estimulação cerebral profunda (ECP), por exemplo, tem mostrado resultados promissores em casos graves e resistentes ao tratamento convencional, oferecendo uma nova esperança para pacientes que não respondem às terapias tradicionais (CARDOZO et al., 2024). Além disso, a utilização de inteligência artificial (IA) e aprendizado de máquina para a predição de respostas ao tratamento e a personalização das intervenções está ganhando destaque na pesquisa atual, potencialmente revolucionando o manejo do TOC no futuro (MARIANO et al., 2020).

A educação e conscientização sobre o TOC também desempenham um papel vital na melhoria do diagnóstico e tratamento. Campanhas de sensibilização podem ajudar a reduzir o estigma associado ao transtorno e encorajar os indivíduos a procurar ajuda mais cedo. Além disso, o treinamento adequado de profissionais de saúde para reconhecer e tratar o TOC é essencial para garantir que os pacientes recebam cuidados de qualidade (DE PAULA; KLING; DE SIQUEIRA, 2023). A colaboração entre profissionais de

saúde, pesquisadores, pacientes e suas famílias é fundamental para avançar na compreensão e no manejo do TOC.

Finalmente, é importante ressaltar que, embora o TOC seja uma condição complexa e desafiante, muitos pacientes conseguem alcançar uma boa qualidade de vida com o tratamento adequado. A continuação das pesquisas sobre os aspectos clínicos e diagnósticos do TOC, bem como o desenvolvimento de novas abordagens terapêuticas, é essencial para melhorar os desfechos dos pacientes e reduzir o impacto global do transtorno (MARIANO et al., 2020). A busca por uma compreensão mais profunda do TOC e o compromisso com o avanço do tratamento são fundamentais para proporcionar alívio e esperança a milhões de pessoas afetadas por essa condição.

Assim, este estudo tem como objetivo analisar os aspectos clínicos e os desafios no diagnóstico do Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC), com o intuito de contribuir para uma compreensão mais profunda da condição e para o aprimoramento das práticas de diagnóstico e tratamento.

2. METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem de revisão integrativa da literatura, com o objetivo de sintetizar e analisar criticamente as evidências disponíveis sobre os aspectos clínicos e os desafios no diagnóstico do Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC). A revisão integrativa foi realizada seguindo as etapas metodológicas recomendadas por Whitemore e Knafl (2005), que incluem: identificação do problema, definição dos critérios de inclusão e exclusão, busca na literatura, avaliação dos dados, análise e síntese dos resultados, e apresentação dos achados.

Foram incluídos artigos publicados entre 2010 e 2024, em inglês, português e espanhol, que abordassem os aspectos clínicos e o diagnóstico do TOC em adultos. Estudos com metodologia qualitativa, quantitativa ou de revisão foram considerados. Excluíram-se artigos que tratavam exclusivamente de populações pediátricas ou adolescentes, estudos de caso únicos, e publicações que não apresentassem dados originais, como cartas ao editor e opiniões.

A busca na literatura foi realizada nas bases de dados PubMed, Scopus, PsycINFO e LILACS. A estratégia de busca incluiu combinações de descritores em saúde (DeCS) e termos do Medical Subject Headings (MeSH) relacionados ao TOC, como "obsessive-compulsive disorder," "clinical features," "diagnosis," "adult," e "comorbidity." Além disso, foram utilizados operadores booleanos (AND, OR) para refinar os resultados.

Os artigos identificados nas buscas foram primeiramente selecionados pela leitura dos títulos e resumos, seguido de uma leitura completa dos textos para confirmação da relevância. Dois revisores

independentes conduziram a seleção e extração dos dados, discutindo eventuais divergências até alcançar um consenso. A análise dos dados foi realizada de forma qualitativa, enfatizando a identificação dos principais aspectos clínicos, desafios diagnósticos e abordagens recomendadas na literatura.

Os dados extraídos dos estudos selecionados foram organizados em matrizes para facilitar a comparação dos achados. A análise incluiu a identificação de padrões, divergências e lacunas nas pesquisas, bem como a avaliação da qualidade metodológica dos estudos incluídos. A síntese dos resultados foi estruturada de maneira a apresentar as principais características clínicas do TOC, as dificuldades encontradas no diagnóstico e as recomendações práticas derivadas das evidências analisadas.

Como este estudo se trata de uma revisão de literatura, não envolveu coleta de dados primários com seres humanos e, portanto, não necessitou de aprovação por comitê de ética em pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta revisão integrativa revelaram que o Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC) é uma condição psiquiátrica complexa, caracterizada por uma ampla variedade de manifestações clínicas e comorbidades. O TOC afeta indivíduos de diferentes idades, mas apresenta uma prevalência particularmente elevada em adultos jovens, sendo mais comum entre os 18 e 35 anos (SALES et al., 2023). A revisão dos estudos indicou que as obsessões mais frequentemente relatadas incluem medo de contaminação, dúvidas patológicas e a necessidade de simetria, enquanto as compulsões associadas envolvem limpeza excessiva, verificações repetitivas e rituais de ordenação (TOURINHO et al., 2020).

Uma das principais dificuldades no diagnóstico do TOC é a sua sobreposição sintomática com outras condições psiquiátricas, como transtornos de ansiedade, depressão e transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) (SBEGHEN et al., 2020). Essa comorbidade significativa dificulta o diagnóstico diferencial, muitas vezes levando a diagnósticos tardios ou errôneos, o que pode atrasar o início do tratamento adequado. Além disso, a revisão destacou que pacientes com TOC frequentemente apresentam sintomas de longa duração antes de procurarem ajuda, o que agrava a cronicidade da condição e a resistência ao tratamento (SALES et al., 2023).

Os estudos incluídos nesta revisão também revelaram que a neuroimagem tem desempenhado um papel crescente na compreensão dos mecanismos subjacentes ao TOC. Técnicas como a ressonância magnética funcional (fMRI) e a tomografia por emissão de pósitrons (PET) têm sido utilizadas para identificar anormalidades funcionais e estruturais em regiões cerebrais associadas ao TOC, como o córtex orbitofrontal, os gânglios da base e o tálamo (SBEGHEN et al., 2020). Esses achados têm implicações importantes para o desenvolvimento de novas estratégias terapêuticas, incluindo intervenções

neuromodulatórias, que podem oferecer alternativas promissoras para pacientes refratários ao tratamento convencional.

Em relação ao tratamento, a revisão evidenciou que a abordagem farmacológica do TOC é amplamente baseada no uso de inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS), que são considerados a primeira linha de tratamento medicamentoso. No entanto, a resposta ao tratamento é variável, e muitos pacientes necessitam de doses elevadas ou combinações com outros fármacos para alcançar alívio significativo dos sintomas (SALES et al., 2023). A psicoterapia, particularmente a terapia cognitivo-comportamental (TCC), também foi identificada como uma intervenção eficaz, sendo frequentemente utilizada em combinação com a farmacoterapia para otimizar os resultados.

A revisão também apontou para a importância de uma abordagem individualizada no tratamento do TOC, considerando as especificidades de cada paciente, incluindo a presença de comorbidades, a gravidade dos sintomas e a resposta anterior ao tratamento. Estudos recentes sugerem que intervenções personalizadas, que levem em conta o perfil neurobiológico do paciente, podem melhorar os desfechos clínicos e reduzir o risco de recaídas (SALES et al., 2023).

Além disso, foi observado que o estigma associado ao TOC ainda representa uma barreira significativa para o diagnóstico precoce e o tratamento adequado. Muitos pacientes relutam em buscar ajuda devido ao medo de julgamento ou incompreensão por parte de profissionais de saúde e da sociedade em geral (TOURINHO et al., 2020). Isso reforça a necessidade de campanhas educativas e de conscientização pública para desmistificar o TOC e promover uma maior aceitação e suporte para os indivíduos afetados.

Por fim, a revisão indicou lacunas na literatura atual, especialmente no que diz respeito ao impacto de fatores socioculturais na expressão e no manejo do TOC. A maioria dos estudos foi conduzida em países de alta renda, o que limita a generalização dos resultados para populações de diferentes contextos socioeconômicos e culturais (SALES et al., 2023). Futuras pesquisas devem explorar essas variáveis para desenvolver intervenções mais equitativas e culturalmente sensíveis.

Em resumo, os resultados desta revisão confirmam a complexidade clínica do TOC e os desafios associados ao seu diagnóstico e tratamento. A integração de abordagens farmacológicas e psicoterapêuticas, aliada ao uso de novas tecnologias, como a neuroimagem, representa uma estratégia promissora para melhorar o manejo do TOC. No entanto, a personalização do tratamento e a redução do estigma permanecem como áreas críticas para avanços futuros no campo.

4. CONCLUSÃO

Este estudo sintetiza as principais características clínicas e desafios diagnósticos do Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC), destacando a complexidade e a variabilidade das apresentações clínicas. A análise evidenciou que, embora o TOC seja amplamente reconhecido e tratado com intervenções como os inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS) e a terapia cognitivo-comportamental (TCC), a resposta ao tratamento varia significativamente entre os pacientes. Essa variabilidade ressalta a necessidade de uma abordagem personalizada e multidisciplinar para melhorar os resultados clínicos.

Os achados sublinham a importância de um diagnóstico precoce e preciso, crucial para a intervenção eficaz e a melhora da qualidade de vida dos pacientes. No entanto, o estigma social e a falta de conscientização pública continuam a ser obstáculos importantes, contribuindo para o diagnóstico tardio e o tratamento inadequado.

Em termos de contribuições para o campo, este estudo reforça a necessidade de desenvolver novas estratégias de intervenção que considerem as especificidades individuais e os contextos socioculturais dos pacientes. O avanço nesse sentido poderá não apenas melhorar o manejo clínico do TOC, mas também ampliar a compreensão teórica da condição.

Futuros estudos devem focar em explorar mais profundamente o impacto dos fatores socioculturais e o desenvolvimento de terapias mais acessíveis e culturalmente adaptadas, contribuindo para uma abordagem mais inclusiva e eficaz no tratamento do TOC.

REFERÊNCIAS

- CARDOZO, Jhessyka Burgatti et al. TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO (TOC) E NEUROIMAGEM. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 6, n. 2, p. 1711-1736, 2024.
- CICARINI, Walter Batista et al. Tratamento farmacológico do transtorno obsessivo-compulsivo (TOC). REVISTA DE TRABALHOS ACADÊMICOS–UNIVERSO BELO HORIZONTE, v. 1, n. 5, 2022.
- DE PAULA, Daniel Kling; KLING, Clara Pereira Sá Pinto; DE SIQUEIRA, Emílio Conceição. Uma abordagem geral do transtorno obsessivo compulsivo. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 23, n. 6, p. e13174-e13174, 2023.
- LINHARES, Mariana Melo Feijão et al. O Tratamento de Transtorno Obsessivo Compulsivo na Clínica Comportamental.
- MARIANO, João Lucas Pereira et al. Características gerais do transtorno obsessivo-compulsivo: artigo de revisão. 2020.
- RAMINELLI, Adrieli Oliveira. Modelos experimentais para o estudo do transtorno obsessivo compulsivo: perspectivas e limitações. 2021. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- SALES, Ana Paula Pereira et al. Abordagem clínica do paciente com transtorno obsessivo compulsivo: uma revisão de literatura. Brazilian Journal of Health Review, v. 6, n. 5, p. 22755-22768, 2023.
- SBEGHEN, Mônica Raquel; BOHNER, Grasiela Pavin; MENEGATT, Márcia Simone Fávero. TRANSTORNO OBSESSIVO COMPULSIVO (TOC): FARMACOLOGIAS, CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS COM ESTUDO DE CASO. Seminário de Iniciação Científica e Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão (SIEPE), p. e25098-e25098, 2020.
- TOURINHO, Stefano Emanuel Santos; HEMANY, Curt; DE OLIVEIRA, Irismar Reis. Ocorrência de sintomas de transtorno de ansiedade generalizada (TAG) e transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) em estudantes de 11 a 18 anos de uma escola pública de Salvador. Revista de Ciências Médicas e Biológicas, v. 19, n. 4, p. 547-552, 2020.